

EDITORIAL

O sexto número da MANUSCRÍTICA deixa aparente a consolidação cada dia maior dos estudos genéticos no Brasil, já podendo até ser percebidas suas reverberações. A periodicidade da revista é um forte índice da constatação de que a Crítica Genética brasileira encontra-se em plena expansão.

Temos, também, a continuidade das pesquisas desenvolvidas por estudiosos que se dedicam aos manuscritos artísticos há algum tempo. O artigo de Philippe Willemart apresenta um aprofundamento em sua busca pelo estabelecimento de relações entre o fenômeno registrado e preservado pelo manuscrito literário e outros fenômenos naturais, que, aqui, são aproximados pelos conceitos de estabilidade e instabilidade.

Sônia Maria van Dijck Lima em “Apresentação de uma obra inacabada” fala de segredos guardados no arquivo do escritor Hermilo Borba Filho. Relata a descoberta de documentos de uma obra inacabada: os manuscritos são descritos e observados sob o ponto de vista genético.

“Crítica Genética *in statu nascendi* é um relatório ou um estado da arte dos estudos genéticos desenvolvidos no Centro de Estudos de Crítica Genética da PUC/SP. “Jogos com a realidade” apresenta o processo de criação como um processo de transformação, a partir da observação de manuscritos artísticos. A questão é discutida sob o ângulo da semiótica.

O artigo “O processo de criação em *Incidente em Antares*” de Márcia Ivana de Lima e Silva traz, de forma sintética, a tese de doutorado de uma nova pesquisadora que se embrenhou por manuscritos literários. A sua intenção de compreender o processo, criativo de Érico Veríssimo por meio de seus manuscritos foi amplamente festejada: recebeu o prêmio Moinho Santista. Não podemos deixar de registrar a relevância do prêmio para esta nova pesquisadora na área da Crítica Genética, como também, em um âmbito mais amplo,

para toda a comunidade científica que se dedica a esses estudos. Trata-se de uma forma inegável de reconhecimento da importância deste campo de pesquisa.

Junto com esse trabalho, os resumos das dissertações de Rosana van Langendonck Augusto e de Sérgio José Meurer, defendidas no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mostram o desenvolvimento da Crítica Genética, agora não só limitada ao estudo de manuscritos literários. Uma das pesquisas dedica-se aos manuscritos do coreógrafo Luís Arrieta e a outra interpreta esboços de Joan Miro.

O artigo de Maria da Glória Bordini descreve as atividades do grupo de pesquisa *Acervos de escritores sulinos*. No trabalho de pesquisa desenvolvido por esse grupo está implícita uma visão atual e ágil de arquivamento.

No campo das reverberações da Crítica Genética temos os artigos de Eduardo Calil, o de Cristina Casadei Pietraróia e, por último, o de Marcello Moreira. O primeiro, com o intuito de melhor compreender a produção de textos de crianças, aproxima-se da metodologia dos estudos genéticos e de alguns resultados da pesquisa de Philippe Willemart. Cristina C. Pietraróia estabelece possíveis relações entre os resultados das pesquisas em ciências cognitivas e daquelas que procuram melhor compreender o processo de criação literária. M. Moreira, por sua vez, utiliza-se das propostas de edições genéticas para repensar os procedimentos metodológicos da crítica, textual e da ecdótica.

MANUSCRITICA está, assim, dando continuidade a sua vocação de divulgar a Crítica Genética - pronta para mostrar o que há de mais novo nesse campo em nosso país.

CECILIA ALMEIDA SALLES